

INTERNACIONALIZAÇÃO E TEORIA INSTITUCIONAL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA COMBINAÇÃO DAS TEORIAS

Fernanda Reis da Silva, Universidade Estadual de Maringá, frsilva.prof@gmail.com

Fabiane Cortez Verdu, Universidade Estadual de Maringá, fcverdu@uem.br

João Marcelo Crubellate, Universidade Estadual de Maringá, jmcrubellate@uem.br

RESUMO

Neste estudo bibliométrico pesquisou-se sobre a combinação de duas teorias a de internacionalização e a institucional, em onze periódicos internacionais de administração. Foram utilizadas ferramentas bibliométricas para análise, como a análise de citação, co-citação, análise fatorial e o escalonamento multidimensional para identificar as temáticas que emergem da combinação destas teorias (perspectiva institucional na internacionalização, internacionalização de economias emergentes e estratégias de internacionalização). A amostra utilizada foi composta por 43 artigos e mais de 3 mil referências citadas, em que se pode verificar o aumento de interesse acerca do tema. Os trabalhos mais citados foram agrupados em três fatores que representam as perspectivas conceituais utilizadas. Os resultados evidenciam um crescimento no interesse da temática, em que a teoria institucional está despertando interesse por parte dos pesquisadores para conhecer melhor as “regras do jogo” no processo de internacionalização.

Palavras chave: Internacionalização. Institucionalismo. Bibliométrico.

1 - INTRODUÇÃO

A internacionalização de maneira abrangente pode ser definida como o cruzamento de fronteiras de estados-nações (ROCHA; ALMEIDA, 2006). Acessar estes novos mercados faz com que as empresas se tornem mais competitivas, tanto no mercado interno quanto no externo (BIGGI et al., 2016; VERDU; BULGACOV, 2012), pois as empresas buscam oportunidades e possibilidades para o seu crescimento e desenvolvimento sustentável. (PEREIRA; VERDU, 2015). Existem outras razões para uma empresa se internacionaliza, como por exemplo, aprendizagem e aquisição de conhecimento, ter um maior controle sobre a distribuição de seus produtos para o cliente final, razões de ordem histórica, dentre outras (CYRINO; BARCELLOS, 2006). Entretanto, para que uma empresa possa se manter competitiva por meio da internacionalização, existem alguns critérios a serem analisados neste processo.

Peng, Wang, e Jiang (2008) retratam que nos negócios internacionais existem diferenças significativas em como a competição é organizada, mesmo em economias desenvolvidas. Já nas economias emergentes “cujas instituições diferem significativamente das economias desenvolvidas, há uma crescente apreciação de que as instituições formais e informais, comumente conhecida como as “regras do jogo”, significativamente moldam a estratégia e o desempenho das empresas” (PENG et al., 2008, p. 921). Para North (1990, p. 03) as “instituições são as regras do jogo em uma sociedade, mais formalmente, são as restrições humanamente concebidas que moldam as interações humanas”. Assim, as instituições diminuem as incertezas, ambiguidade do ambiente, por apresentar uma estrutura, um guia para as atividades (NORTH, 1990). Podendo, assim contribuir para o estudo de negócios internacionais pela compreensão das instituições que permeiam os países hospedeiros em que as empresas se internacionalizarão.

Partindo desta breve exposição, o objetivo que norteia este trabalho foi identificar das principais temáticas que emergem da junção das abordagens de internacionalização e do institucionalismo, pois segundo Peng, (2001) e Peng, Wang, e Jiang (2008), a teoria institucional pode propiciar novos olhares para o fenômeno da internacionalização, por meio dos aspectos institucionais dos países de origem e hospedeiro, assim como apresentar as maneiras de se adequar as “regras do jogo” de cada país (NORTH, 1990). Além disso, a abordagem institucional pode auxiliar na compreensão da escolha do mesmo modo de entrada pelas empresas para iniciar sua internacionalização (DIMAGGIO; POWELL, 1983).

Também, serão apresentados os trabalhos mais citados e co-citados, proporcionando uma visão mais abrangente do que se está sendo pesquisado. Portanto, este estudo se justifica por explorar um gap apontado Peng (2001), este apresenta que a teoria institucional pode auxiliar na compreensão do modo de entrada, ambiente e da cultura do país hospedeiro, fazendo com que a estratégia de internacionalização se torne uma vantagem competitiva para a empresa. Assim, a metodologia deste artigo é de cunho quantitativo, pois faz uso de ferramentas bibliométricas para atingir o objetivo proposto.

A luz do exposto acima, o artigo está estruturado em quatro partes a partir desta introdução. A primeira abarca uma breve discussão os fundamentos teóricos de internacionalização e institucionalismo. Em seguida serão apresentados os procedimentos metodológicos que foram utilizados para coleta e análise dos dados. Seguido pela apresentação e análise dos resultados e por último as considerações finais em que serão apresentadas as limitações deste trabalho, além de sugestões para pesquisas futuras.

2 - INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização de empresas é um fenômeno presente nas economias tanto de países desenvolvidos quanto dos emergentes (PEREIRA LEITE; MORAES, 2014; RIBEIRO, 2016), permitindo que as empresas destes países se tornem mais competitivas (BIGGI et al., 2016). Nesse sentido, a internacionalização despertou e ganhou interesse por parte dos pesquisadores há décadas (CYRINO; BARCELLOS, 2006). Assim, influenciando o estudo de empresas, como as multinacionais (KOGUT; ZANDER, 2003), *start-ups* (ou *internacional new ventures*) (OVIATT; MCDOUGALL, 2005), inclusive pequenas e médias empresas (DIB et al., 2010; SENIK et al., 2011), devido a sua importância para o desenvolvimento econômico dos países, principalmente os emergentes (PENG; WANG; JIANG, 2008).

Verdu e Bulgacov (2012, p. 181) apresentam que o estudo dos negócios internacionais não é recente, e que a internacionalização pode ser compreendida “como o cruzamento das fronteiras dos estados nações”. Ou seja, o interesse de uma empresa cruzar as fronteiras de seu próprio país. De acordo com Rocha e Almeida (2006) existem três maneiras de uma empresa cruzar suas fronteiras que são por meio da exportação, pelos contratos e pelos investimentos. Entretanto existem inúmeras definições para delimitar quais são os modos de entrada em outros países (exportação direta, indireta, licenciamento, *franchising*, investimento *greenfield*, *joint venture*, são alguns exemplos de modos de entrada). Segundo Verdu e Bulgacov (2012) se pode estudar a internacionalização por duas principais vertentes, a econômica e a

comportamental. Já Rocha e Almeida (2006) apontam três maneiras, as teorias econômicas (teoria custo de transação, teoria da internalização e paradigma eclético), a comportamental (modelo de uppsala) e as teorias estratégicas da internacionalização (teoria do comportamento estratégico e *Resource-Based View – RBV*). Neste trabalho será apresentado brevemente sobre a vertente econômica e a comportamental.

A abordagem econômica para internacionalização está orientada para o retorno econômico (ROCHA; ALMEIDA, 2006; Verdu; Bulgacov, 2012), ou seja a decisão de cruzar as fronteiras está voltada para a maximização dos lucros da empresa. Além disso, as decisões de internacionalização são racionais e objetivas segundo Verdu e Bulgacov (2012). Complementarmente, a abordagem econômica advém das teorias econômicas com base na Organização industrial (OI), nas imperfeições de mercado e como afeta nas decisões das empresas, esta teoria se adapta principalmente para grandes empresas, como as multinacionais (ROCHA; ALMEIDA, 2006; SHENKAR, 2004). Na abordagem econômica a teoria de custo de transação pode ser uma das alternativas para explicar o movimento das empresas multinacionais (CHANG; ROSENZWEIG, 2001), pois auxilia na compreensão da estrutura de governança, como exposto por Williamson (1985) em seu livro sobre a economia institucional, em que está pode ocorrer por integração vertical, via mercado ou por contratos, pautados na racionalidade limitada e no oportunismo. Kogut e Zander (2003) fazem uso desta teoria para explicar como acontece o investimento direto no exterior, ou seja, por aquisições ou *joint venture*. O paradigma eclético proposto por Dunning (1988, 2001) busca explicar a internacionalização de empresas por meio das vantagens de propriedade, localização e internacionalização, ou OLI como é chamado este paradigma.

Já na abordagem comportamental, por sua vez, abarca estudos da escola nórdica de negócios Uppsala, a teoria de redes, além da teoria recursos e vantagens competitivas da empresa (ROCHA; ALMEIDA, 2006). Esta abordagem pode ser utilizada para explicar a internacionalização das pequenas e médias empresas (BIGGI et al., 2016; JOHANSON; VAHLNE, 2009; PEREIRA; VERDU, 2015; VERDU; BULGACOV, 2012). Sarmento, Carvalho, e Dib (2016) salientam que a abordagem comportamental é representada pelo modelo de Uppsala e pelo Empreendedorismo Internacional. O modelo de Uppsala estuda o processo gradual de internacionalização das empresas, em que a empresa adquire conhecimento e assim compromete-se mais com as atividades internacionais (JOHANSON; VAHLNE, 1977), seja com auxílio das redes de relacionamentos (JOHANSON; VAHLNE, 2009) ou pela capacidade empreendedora da empresa (SCHWEIZER et al., 2010). Já o Empreendedorismo Internacional, tem uma atenção mais voltada para rápida

internacionalização das PMEs (OVIATT; MCDUGALL, 2005), ou seja, o foco está na idade da empresa e não no tamanho. Assim, procura-se estudar as “*international new ventures*”, pois elas não seguem o padrão tradicional de internacionalização, elas se internacionalizam rapidamente ou até mesmo já nascem internacionais (OVIATT; MCDUGALL, 2005). As “*international new ventures*” também são conhecidas como “*born globals*” (CAVUSGIL; KNIGHT, 2015), embora exista uma divergência de nomenclaturas das empresas de têm uma rápida internacionalização (DIB et al., 2010), mas isto foge ao escopo deste trabalho. Assim, essas empresas possuem uma maior capacidade de se internacionalizar, pois os empreendedores conseguem perceber uma competição mais acirrada e global (CHETTY; CAMPBELL-HUNT, 2004), diminuindo assim a distância das fronteiras entre os países (SHENKAR, 2001).

A partir do momento em que estas fronteiras são diminuídas, conhecer as regras do jogo dos países de origem e hospedeiro se torna necessário North (1990). Assim, a abordagem institucional pode oferecer argumentos e fundamentos que auxiliem na estratégia de internacionalização das empresas.

3 - ABORDAGEM INSTITUCIONAL

A abordagem institucional pode ser vista como uma das teorias para se conhecer as organizações (GREENWOOD; OLIVER; SAHLIN; SUDDABY, 2008) e as relações de interdependência entre as empresas e o ambiente (DIMAGGIO; POWELL, 1991). Esta relação entre organização e ambiente, faz aflorar questões culturais, que podem ser exteriorizados no formato de instituições (GUARIDO FILHO, 2008; MACHADO-DASILVA; GUARIDO FILHO; NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2003).

North (1990, p. 03) define as instituições como “as regras do jogo em uma sociedade”, ou seja, “as restrições humanamente concebidas que moldam as interações humanas”. Já Greenwood et al. (2008, p. 4-5) definem instituições como “aqueles comportamentos sociais repetitivos que são, em maior ou menor grau, tidos como verdadeiros, sustentados por sistemas normativos e compreensões cognitivas que fornecem significados para as trocas sociais e assim habilitam a auto-reprodução da ordem social”. E para Scott (2008, p. 48) as “instituições são compostas por elementos regulativos, normativos e cultural-cognitivos que, juntamente com atividades e recursos associados, proporcionam estabilidade e significado para a vida social”. Portanto, as instituições moldam as atividades dos indivíduos e organizações (NORTH, 1990).

Como referido anteriormente, Scott (2008) se pauta nos três pilares (regulativo, normativo e cultural-cognitivo) das instituições. O pilar regulativo é o responsável pelo estabelecimento e manutenção da ordem social, pois restringe e regulariza o comportamento dos atores sociais. O segundo pilar, o normativo, se pauta na adequação às normas e valores sociais impostos, ou seja, persegue metas e objetivos que definem os meios legítimos de comportamentos. Já, o último pilar é o cultural-cognitivo e se baseia no compartilhamento de significados e nos esquemas em que estes significados são produzidos (SCOTT, 2008).

Por sua vez DiMaggio e Powell (1983) buscam prever como as organizações e o campo organizacional se tornam mais similares, sendo por meio de outras organizações, de modelos de sucesso ou mesmo pelas credenciais profissionais de seus gestores. Assim, os autores buscam explicar o isomorfismo institucional no campo organizacional, podendo assim contribuir para compreender a similaridade do modo de entrada principalmente das pequenas organizações.

Nesse sentido, a abordagem institucional se diferencia das outras teorias por abarcar as questões culturais no processo de tomada de decisão e nas estruturas formais da organização, auxiliando no processo de internacionalização das empresas. Devido ao fato de que as empresas estão sujeitas as pressões institucionais tanto do país de origem quando do país hospedeiro, devendo responder estrategicamente essas pressões, conseqüentemente a teoria institucional pode fornecer algumas proposições de como responder as pressões institucionais.

4 - MÉTODOS

Esta pesquisa é de cunho quantitativo, pois utiliza como técnica de pesquisa a bibliometria. Pritchard (1969) define bibliometria como a utilização de métodos matemáticos e estatísticos para análise de livros, periódicos e outros meios de comunicação. Esta definição está em consonância com a de Macias-Chapula (1998), a qual argumenta que a análise bibliométrica é um estudo quantitativo da produção e disseminação do conhecimento acadêmico. A bibliometria, considerada uma ferramenta estatística, auxilia no mapeamento e na geração de critérios para avaliação das informações disseminadas por uma determinada área (GUEDES; BORSCHIVER, 2005; GUERRAZZI et al., 2015).

O presente artigo, o qual é uma pesquisa bibliométrica se pautou no trabalho de Ramos-Rodríguez e Ruíz-Navarro, (2004), pois faz uso das ferramentas de análise de citação e co-citação de autores (GUERRAZZI et al., 2015; RAMOS-RODRÍGUEZ; RUÍZ-NAVARRO, 2004; ZANIN; SILVA, 2015). Na análise de citação Araújo (2006, p. 18-19) cita que, “com os dados retirados das citações pode-se descobrir: autores mais citados, autores

mais produtivos, elite de pesquisa, frente de pesquisa, fator de impacto dos autores, procedência geográfica e/ ou institucional dos autores mais influentes em um determinado campo de pesquisa”. Assim, a análise de citação considera como unidade de análise tanto os documentos quanto os autores mais citados (FORESTI, 1990). Portanto, nesta pesquisa o foco está na análise dos autores mais citados, além dos autores que trabalham em conjunto.

A **coleta de dados** foi realizada na base de dados do *ISI Web of Knowledge*, devido ao fato, de que nessa base encontram-se os principais periódicos indexados, e assim sendo, não foi necessário coletar os dados em cada um dos periódicos, importantes na abordagem da internacionalização. Os dados foram coletados em novembro de 2016 em onze periódicos (*Journal of International Business Studies, Journal of International Management, Journal of International Marketing, Strategic Management Journal, Academy of Management Journal, Academy of Management Review, Journal of Business Venturing, Administrative Science Quarterly, Entrepreneurship Theory and Practice, Journal of Management e Journal of Small Business Management*). Os periódicos foram escolhidos por terem alto fator de impacto, o qual está relacionado à quantidade de vezes que estes periódicos são citados, ou seja, quanto maior o número de citações maior o seu impacto, conseqüentemente maior o seu poder de disseminar conhecimento.

As palavras chaves utilizadas na pesquisa foram “*internationalization*” e “*institutional**”, este asterisco é um operador booleano, que busca diversos sufixos para a palavra pesquisada (e.g. *institutionalism*, dentre outras palavras que tenha este sufixo), na opção “*topic*”, que proporciona a busca das palavras chaves no título, resumo e palavras chaves. Foram identificadas 54 ocorrências (43 artigos, 8 revisões e 3 editoriais). Destas ocorrências, optou-se pelos 43 artigos científicos, pois estes são avaliados pelos pares (*blind review*), apresentando uma maior confiabilidade dos dados. Definidos a amostra, foram analisados todos os títulos, resumos e palavras chave para que se pudesse verificar a pertinência dos 43 artigos com o delineamento proposto. Após a análise, verificou-se que todos os 43 artigos exploram tanto abordagem de internacionalização quanto a institucional. Em relação ao período de tempo, as publicações dos artigos iniciaram-se nos periódicos escolhidos a partir de 2002 até 2016, como apresentado na Figura 1.

Figura 1: Evolução das publicações sobre Internacionalização e Institucionalismo

Fonte: Elaborada pelos autores com dados extraídos do *ISI Web of Knowledge*

A Figura 1 apresenta a evolução ao longo do tempo dos artigos que compõem a amostra. É possível dizer que houve uma evolução irregular em quantidade de artigos publicados, no período de 15 anos, por exemplo, no ano de 2010 se têm 6 artigos publicados, já em 2011 houve uma queda para 3 artigos. Essa oscilação acontece até 2016, o melhor ano de publicação, com o maior número de artigos dentro da temática foi em 2014 com 7 artigos. No quadro 1 foi apresentado a quantidade de artigos por periódicos, o fator de impacto agregado de cinco anos e do ano de 2015, presentes no *JCR Social Sciences Edition 2015*.

Quadro 1 – Seleção da Amostra por Periódicos

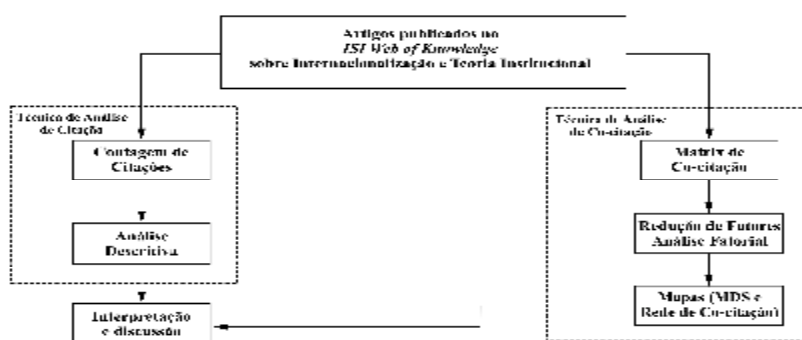
Ranking	Periódicos	Qde	%	Fator Imp. 5 anos	Fator Imp. 2015
1	Journal of International Business Studies	19	44,19	5.659	3.620
2	Journal of International Management	8	18,60	2.533	1.982
3	Journal of International Marketing	5	11,62	3.750	3.250
4	Journal of Management	3	6,97	10.480	6.051
5	Journal of Small Business Management	2	4,65	2.868	1.937
6	Entrepreneurship Theory and Practice	2	4,65	5.681	3.424
7	Strategic Management Journal	1	2,33	5.972	3.380
8	Journal of Business Venturing	1	2,33	6.097	4.204
9	Administrative Science Quarterly	1	2,33	7.517	5.316
10	Academy of Management Journal	1	2,33	10.588	6.233
	Total	43	100		

Fonte: Elaborada pelos autores com dados extraídos do *ISI Web of Knowledge – JCR – Journal Citation Report*

No Quadro 1 exposto acima, se pode observar que dos 11 periódicos utilizados na pesquisa, somente um único periódico não apresentou nenhuma ocorrência das palavras chaves pesquisadas (*Academy of Management Review*), ou seja, não abordavam a temática de internacionalização relacionada com a abordagem institucional. Conseqüentemente, o restante dos periódicos possui um alto fator de impacto e de citação, sendo muitos deles referências no campo da administração.

Para **analisar os dados** neste artigo, fez-se uso de técnicas bibliométricas baseadas no trabalho de Ramos-Rodríguez e Ruíz-Navarro (2004), como se poder visto na Figura 2, o modelo conceitual desta pesquisa. Assim, a análise dos dados foi realizada por meio da análise de citação, co-citação, fatorial e o mapa de escalonamento multidimensional (MDS). Assim sendo, a análise de citação tem como objetivo apresentar os autores mais citados dentro da amostra dos 43 artigos selecionados para análise (SERRA et al., 2012). Em que Ramos-Rodríguez e Ruíz-Navarro (2004) e Guerrazzi et al. (2015) afirmam que esses autores mais citados podem ser considerados os mais reconhecidos naquela determinada temática pesquisada (GUEDES; BORSCHIVER, 2005), tornando evidente sua importância para os pesquisadores da área.

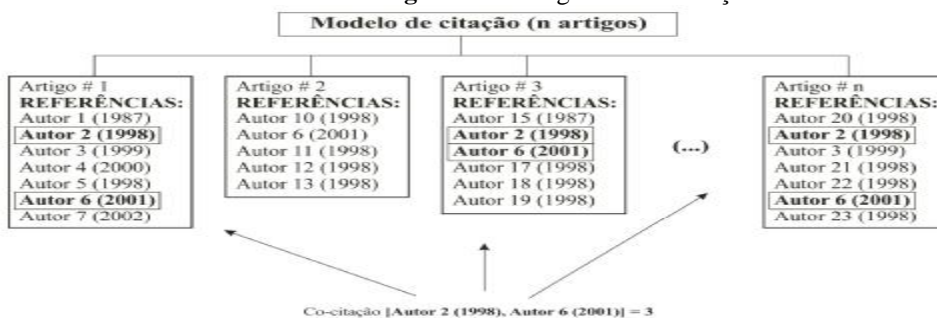
Figura 2: Metodologia do estudo sobre internacionalização e Institucionalismo



Fonte: Baseado no artigo de Ramos-Rodrigues e Ruiz-Navarro (2004, p. 984)

Guedes e Borschiver (2005, p. 12) dizem que a análise de co-citação “mede o grau de ligação de dois ou mais artigos, pelo número de documentos onde esses artigos são citados, simultaneamente”. Ou seja, com este tipo de análise faz-se possível verificar os possíveis grupos ou pares de autores que são citados em conjunto com outros (RAMOS-RODRÍGUEZ; RUÍZ-NAVARRO, 2004; ZANIN; SILVA, 2015). A Figura 3 apresenta o modelo de contagem de co-citação que foi adaptado do trabalho de Ramos-Rodríguez; Ruíz-Navarro (2004).

Figura 3: Contagem de Co-citações



Fonte: Adaptado do estudo de Ramos-Rodrigues e Ruiz-Navarro (2004, p. 984)

Foi utilizado um software bibliométrico chamado Bibexcel criado pelo Professor Olle Persson da Universidade de Umea na Suécia (PERSSON et al., 2009), para realizar a análise de citação. Este software permite utilizar os dados exportados da base de dados do *ISI Web of Knowledge*, podendo assim coletar todos os trabalhos apresentados nas referências dos 43 artigos pelos quais a amostra é composta. Com a utilização do software foi possível o desenvolvimento de tabela de frequência de citação e a matriz de co-citação, para posteriormente, criar o mapa de escalonamento multidimensional (MDS), este mapa possibilita que se apresente a proximidade dos dados em um diagrama, além de corroborar o resultado da análise fatorial (HAIR et al., 1998). Foi utilizado o software de estatística o SPSS, versão 21 para gerar o mapa MDS e análise fatorial. Complementarmente foi utilizado o software Ucinet, versão 6 (BORGATTI et al., 2002), este software auxilia na apresentação das redes de co-citação.

Para realizar a tabela de frequência de citações todas as referências foram computadas somando mais de 3 mil autores referenciados, estas referências foram classificadas, ordenadas e contadas. Especificamente, neste artigo optou-se por uma amostra composta por 38 trabalhos que tiveram no mínimo 5 citações. Posteriormente, foi realizada a análise de citação que busca identificar os principais temas acerca da internacionalização e do institucionalismo, além de como eles se inter-relacionam (GUERRAZZI et al., 2015; RAMOS-RODRÍGUEZ; RUÍZ-NAVARRO, 2004). Assim, o software Bibexcel propiciou a criação da matriz de co-citação que é imprescindível para realizar o mapa de outros que são citados em conjunto, e também para realizar a análise fatorial (BAZELEY, 2013). O próximo passo foi realizar a análise fatorial da amostra dos 38 trabalhos, esta análise buscou unir os trabalhos com base em suas temáticas, para tal foi utilizado o SPSS, o método da rotação varimax (LIN; CHENG, 2010). O método de rotação varimax foi escolhido, pois retrata os fatores de menor correlação entre eles (HAIR et al., 1998). Neste trabalho seguiu-se a recomendação de Hair et al. (1998), adotando valores superior 0,4 na escolha dos trabalhos para fazerem parte de um fator, além de que cada fator representa uma sub temática de internacionalização e institucionalismo.

5 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados a análise de citação, a análise de co-citação, o mapa de rede de co-citação, a análise fatorial e o mapa de escalonamento multidimensional, referente à amostra previamente selecionada.

5.1 - Análise de Citação

Os 43 artigos iniciais da amostra, fizeram uso de aproximadamente 3 mil e 20 referências. O quadro 2 apresenta somente 38 dos trabalhos mais citados dentro da amostra dos 43 artigos, ou seja, mostra somente as 38 referências mais citadas.

Quadro 2 – Autores mais citados sobre internacionalização e institucionalismo

Ranking	n = Documentos mais citados	43 Qde	%
1	Johanson & Vahlne (1977)	17	39,53
2	Kogut & Singh (1988)	15	34,88
3	Zaheer (1995)	12	27,91
4	Johanson & Vahlne (2009)	10	23,26
5	Scott (1995)	10	23,26
6	Buckley & Casson (1976)	9	20,93
7	North (1990)	9	20,93
8	Hofstede (1980)	9	20,93
9	Xu & Shenkar (2002)	9	20,93
10	Barkema, Bell & Pennings (1996)	8	18,60
11	Shenkar (2001)	8	18,60
12	Delios & Henisz (2003)	8	18,60
13	Barkema & Vermeulen (1998)	8	18,60
14	Kostova & Zaheer (1999)	7	16,28
15	O'Grady & Lane (1996)	7	16,28
16	Luo & Tung (2007)	7	16,28
17	Henisz (2000)	7	16,28
18	Eriksson, Johanson, Majkgård, & Sharma (1997)	7	16,28
19	Henisz & Delios (2001)	7	16,28
20	Hymer (1976)	6	13,95
21	Hitt, Hoskisson, & Kim (1997)	6	13,95
22	Delios & Beamish (1999)	6	13,95
23	Lu & Beamish (2001)	6	13,95
24	Barney (1991)	6	13,95
25	Yiu & Makino (2002)	6	13,95
26	Tallman & Li (1996)	6	13,95
27	Amit & Schoemaker (1993)	5	11,63
28	Peng (2003)	5	11,63
29	Peng, Wang, & Jiang (2008)	5	11,63
30	Dimaggio & Powell (1983)	5	11,63
31	Cohen & Levinthal (1990)	5	11,63
32	Autio, Sapienza, & Almeida (2000)	5	11,63
33	Cyert & March (1963)	5	11,63
34	Nelson & Winter (1982)	5	11,63
35	Davidson (1980)	5	11,63
36	Busenitz, Gómez, & Spencer (2000)	5	11,63
37	Meyer, Mudambi, & Narula (2011)	5	11,63
38	Dunning (1988)	5	11,63

Fonte: Elaborada pelos autores

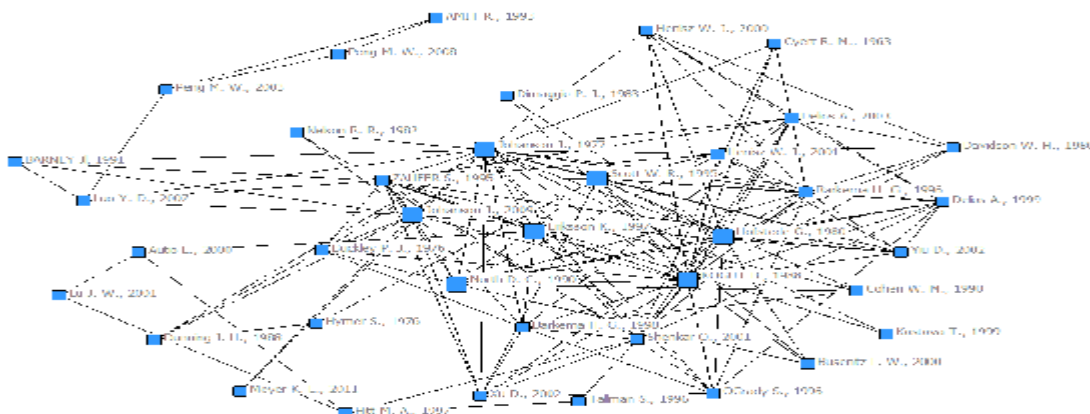
Johanson e Vahlne (1977) é o trabalho mais citado com 17 citações, ou seja, o trabalho aparece em 39,53% do total da amostra. Isto quer dizer que dos 43 trabalhos, 17 deles fizeram uso de Johanson e Vahlne (1977) em seus artigos, pois este é um trabalho seminal sobre o processo gradual de internacionalização. Pode-se observar trabalhos seminais como por exemplo, Cyert e March (1963) desenvolvem uma teoria sobre o comportamento da empresa,

Dimaggio e Powell (1983) iniciam os pensamentos do novo institucionalismo, Dunning (1988) apresenta um o paradigma eclético (OLI) nas atividades internacionais, Hofstede (1980) expõe as consequências das distâncias culturais, Hymer (1976) discute sobre os investimentos diretos no exterior de empresas nacionais e Nelson e Winter (1982) relatam sobre as mudanças econômicas. Apesar dos autores mais citados serem seminais em suas temáticas, também se tem trabalhos atuais, como de Johanson e Vahlne (2009) que apresentam uma atualização do modelo de Uppsala de internacionalização, acrescentando o papel das redes no processo de internacionalização, temos também o trabalho de Meyer et al. (2011) que discutem sobre empresas multinacionais e seus contextos locais e o trabalho de Peng et al. (2008) discute uma visão baseada nas instituições no estudo de economia emergentes. Também, é possível evidenciar que dos 38 trabalhos mais citados 7 são livros (BUCKLEY; CASSON, 1976; CYERT; MARCH, 1963; HOFSTEDE, 1980; HYMER, 1976 NELSON; WINTER, 1982; NORTH, 1990; SCOTT, 1995) e o restante são artigos científicos.

5.2 - Análise de Co-citação

Na análise de co-citação foram averiguados a frequência com que um par de trabalhos é citado por outros autores como exposto na Figura 3. Com a utilização do software Ucinet foi desenvolvido um **mapa de rede de co-citação** (figura 4) dos 38 trabalhos mais citados. Neste mapa as linhas que ligam dois ou mais trabalhos indicam que estes foram citados simultaneamente, já a espessura da linha assinala para a força da ligação, ou seja, a frequência com que os trabalho são co-citados. Além disso, quanto maior a espessura da linha, maior é a quantidade de vezes que pares de artigos são citados. Já em relação aos quadrados, o tamanho deles indica o número de citações de cada trabalho.

Figura 4: Rede de Co-Citação dos 38 artigos mais citados acerca de internacionalização e institucionalismo.



Fonte: Elaborado pelos autores com auxílio do software Ucinet.

A Figura 4 proporciona uma visão generalizada dos trabalhos e da importância destes pela quantidade de ligações. Haja vista que o software Ucinet apresenta os artigos de acordo com a matriz de co-citação elaborada pelo Bibexcel, ou seja, o programa utiliza os parâmetros do número de frequência das co-citações para criar as proximidades. Assim, as posições são relativas, em que os trabalhos que possuem um número maior de co-citações se encontram na centralidade da rede, já os trabalhos com menor número de co-citação pode ser visualizado na periferia da rede. Por exemplo, o trabalho mais central de Johanson e Vahlne (1977) é o que possui mais ligações com outros trabalhos, Hofstede (1980) que apresenta as questões sobre distância cultural também possui diversas ligações como pode ser observado na Figura 4. Outro ponto, que se faz necessário argumentar é que os trabalhos que estão na periferia da rede (e.g., AMIT; SCHOEMAKER, 1993; LU; BEAMISH, 2001; PENG et al., 2008; PENG, 2003), são pesquisas que foram citadas com poucos trabalhos e pertencem a temática **Internacionalização de Economias Emergentes** (Quadro 3). Veja o caso de Peng (2003) que possui uma ligação somente com Amit e Schoemaker (1993), Lu e Beamish (2001) e Peng et al. (2008).

Em relação às temáticas emergentes apontadas no Quadro 3, podemos visualizar que os trabalhos que retratam a **perspectiva institucional na internacionalização** são os predominantes no centro da rede (E.G., ERIKSSON; JOHANSON; MAJKGARD; SHARMA, 1997; HENISZ; DELIOS, 2001; JOHANSON; VAHLNE, 2009; KOGUT; SINGH, 1988; NORTH, 1990; SCOTT, 1995). Diferentemente das outras temáticas como por exemplo, a de **estratégias de internacionalização** que os trabalhos se encontram na periferia da rede (e.g., AUTIO et al., 2000; BUCKLEY; CASSON, 1976; DUNNING, 1988; HYMER, 1976; NELSON; WINTER, 1982). Assim, os trabalhos que se encontram na periferia da rede denotam menor influência no desenvolvimento de internacionalização e institucionalismo, visto que possuem menos ligações com outros trabalhos. Esta Figura 4 do mapeamento da análise de co-citação auxilia a se ter uma visão ampla dos trabalhos que possuem mais conectividade, ou seja, podendo ser influente na temática pesquisada.

Análise Fatorial

De acordo com Guerrazzi et al. (2015) e Lin e Cheng (2010) em estudos bibliométricos a análise fatorial pode ser utilizada com a finalidade de extrair os subtemas ou subcampos, ou seja, aglutinando-os pelos conceitos utilizados, ou seja, reduzindo a quantidade de variáveis, agrupando-as (HAIR et al., 1998). Guerrazzi et al. (2015) relatam

que a carga fatorial expressa o grau de cada trabalho em um determinado fator, e que este pode ser considerado um subtema de trabalhos com os conceitos comuns. Os trabalhos que possuem um tema em comum têm altas cargas fatoriais em um mesmo fator. Portanto, os trabalhos foram selecionados para um fator apenas com valores superiores a 0.4 (GUERRAZZI et al., 2015; HAIR et al., 1998; LIN; CHENG, 2010). Haja vista a necessidade de ressaltar a possibilidade de um trabalho estar em um fator e participar conceitualmente com outros fatores.

Neste artigo, a análise fatorial identificou três fatores, com 51,144% da variância explicada. No Quadro 3 são apresentados os resultados da análise fatorial, com os componentes de cada fator e sua respectiva carga fatorial. O Fator 1 foi denominado de Perspectiva Institucional na Internacionalização, o Fator 2 de Internacionalização de Economias Emergentes e o Fator 3 de Estratégias de Internacionalização.

Quadro 3 – Resumo da Análise Fatorial

Fator 1: Perspectiva Institucional na Internacionalização		Fator 2: Internacionalização de Economias Emergentes		Fator 3: Estratégias de Internacionalização	
Barkema et al. (1996)	0,845	Luo & Tung (2007)	0,794	Hitt et al. (1997)	0,687
Delios & Beamish (1999)	0,832	Barney (1991)	0,715	Dunning (1988)	0,683
Henisz (2000)	0,816	Peng et al. (2008)	0,686	Lu & Beamish (2001)	0,601
Davidson (1980)	0,801	Peng (2003)	0,681	Hymer (1976)	0,594
Delios & Hennisz (2003)	0,787	Meyer et al. (2011)	0,582	Tallman & Li (1996)	0,591
Hofstede (1980)	0,779	Amit & Schoemaker, (1993)	0,562	Buckley & Casson (1976)	0,558
Yiu & Makino (2002)	0,767			Autio et al. (2000)	0,547
Kostova & Zaheer (1999)	0,737			Nelson & Winter (1982)	0,467
Cyert & March (1963)	0,734				
O'Grady & Lane (1996)	0,726				
Xu & Shenkar (2002)	0,698				
Henisz & Delios (2001)	0,685				
Kogut & Singh (1988)	0,667				
Busenitz et al. (2000)	0,666				
North (1990)	0,657				
Shenkar (2001)	0,655				
Barkema & Vermeulen (1998)	0,620				
Dimaggio & Powell (1983)	0,576				
Scott (1995)	0,576				
Johanson & Vahlne (1977)	0,562				
Zaheer (1995)	0,499				
Eriksson et al. (1997)	0,490				
Cohen & Levinthal (1990)	0,419				
Johanson & Vahlne, (2009)	0,419				
Variância Explicada %	30,783		10,907		9,454
Total de Variância Explicada %	51,144%				

Fonte: Elaborada pelos autores com auxílio do SPSS

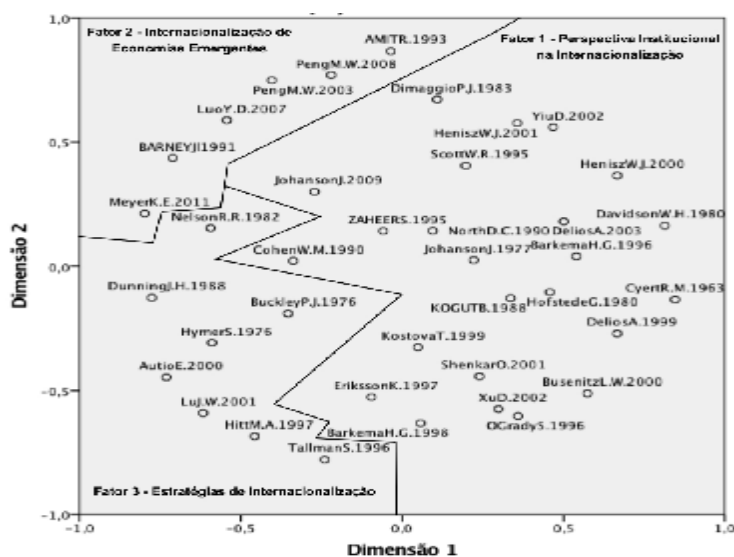
A temática **Perspectiva Institucional na internacionalização** é composta por 24 trabalhos e pode ser dividido em três subtemas. O primeiro é composto por trabalhos que

abordam questões culturais e institucionais (e.g., BARKEMA et al., 1996; BUSENITZ et al., 2000; DAVIDSON, 1980; DELIOS; BEAMISH, 1999; HENISZ, 2000; HOFSTEDE, 1980; KOGUT; SINGH, 1988; O'GRADY; LANE, 1996; SHENKAR, 2001; XU; SHENKAR, 2002; YIU; MAKINO, 2002), os quais abarcam distância psíquica e institucional dos países hospedeiro e de origem. O segundo subtema que se pode evidenciar retrata os processos de internacionalização (e.g., BARKEMA; VERMEULEN, 1998; CYERT; MARCH, 1963; DELIOS; HENISZ, 2003; JOHANSON; VAHLNE, 1977; JOHANSON; VAHLNE, 2009; ZAHEER, 1995), Por meio das teorias de Uppsala , das as *born globals* e dos modos de investimento direto no exterior. Por fim o último subtema explora os trabalhos de cunho institucional (E.G., DIMAGGIO; POWELL, 1983; KOSTOVA; ZAHEER, 1999; NORTH, 1990; SCOTT, 1995).

A temática **internacionalização de economias emergentes** contempla 6 trabalhos que podem ser subdivididos em dois grupos: estratégia que contém 2 trabalhos que falam sobre vantagem competitiva e ativos estratégicos (e.g, AMIT; SCHOEMAKER, 1993; BARNEY, 1991), e a internacionalização em economias emergentes (E.G., LUO; TUNG, 2007; MEYER et al., 2011; PENG et al., 2008; PENG, 2003). Já temática **estratégias de internacionalização** contém 8 trabalhos que formaram um único grupo pois todos os trabalhos apresentam estratégias para internacionalizar uma empresa como o trabalho seminal de Dunning (1988) que apresenta um novo paradigma para estudar os processos de internacionalização, ou mesmo o trabalho de Buckley e Casson (1976) acerca de uma teoria para as multinacionais. Também se tem trabalhos que discutem a diversificação internacional como estratégia (HITT et al., 1997; TALLMAN; LI, 1996) e estratégias de investimentos no exterior (HYMER, 1976; LU; BEAMISH, 2001).

A Figura 5 apresenta o **mapa de escalonamento multidimensional de proximidades** (MDS proxscal), em que se pode confirmar o agrupamento obtido pela análise fatorial (Quadro 3), e que também auxilia na visualização dos clusters (fatores/temáticas).

Figura 5: Mapa MDS acerca de internacionalização e institucionalismo.



Fonte: Elaborado pelos autores com auxílio do software SPSS.

Nesse mapa MDS (figura 5) é possível visualizar a aglutinação dos três fatores (temáticas) que confirma o resultado obtido na análise fatorial, ou seja, se pode identificar que os artigos possuem temas congruentes com seus fatores, se encontram próximos.

Considerações Finais

Neste trabalho fez-se uso de ferramentas bibliométricas, a fim de rearranjar e organizar o conhecimento produzido e acumulado sobre uma determinada temática. Notadamente foi realizado um levantamento com intuito de identificar as temáticas que emergem a partir da combinação das abordagens de internacionalização e institucional. Para atingir tal objetivo, foi levantado as publicações em 11 periódicos internacionais da área de administração, em que foram obtidas 43 publicações entre os anos de 2002 à 2016. O método de pesquisa que se utilizou foi a bibliometria, pautado no trabalho de Ramos-Rodríguez e Ruíz-Navarro (2004), pois eles utilizaram as técnicas de citação, co-citação, análise multidimensional e análise fatorial.

Acredita-se que se tenha alcançado os objetivos propostos, pois nos resultados obtidos foi possível apresentar as temáticas que emergem da combinação das abordagens de internacionalização e institucional, perspectiva institucional na internacionalização, internacionalização de economias emergentes e estratégias de internacionalização, conforme apresentado no Quadro 3 do resumo da análise fatorial. Além de apresentar os trabalhos mais citados (ver Quadro 2) e co-citados (ver Figura 4), dos principais periódicos internacionais de administração. Assim, este trabalho contribui com a literatura de internacionalização por

buscar apresentar as temáticas que emergem da junção com a Teoria Institucional, visto que no Brasil existem poucos trabalhos sobre o tema.

Todo estudo apresenta limitações, e este não foge a regra. A primeira limitação pode ser associada com a escolha de somente 11 periódicos que não abrangem toda a gama de informações disponibilizadas, e que se torna inviável a busca do estado da arte desta temática, entretanto os dados obtidos se apresentam importantes para a internacionalização e para a teoria institucional. A segunda limitação é inerente ao método bibliométrico, pois na análise de citação não se consegue um aprofundamento sobre como estão sendo utilizados os trabalhos, pois, observa-se somente que eles são mais citados. Assim, como sugestão para futuras pesquisas, uma sugestão seria a realização de uma análise de conteúdo dos 43 artigos para identificar como são discutidos os trabalhos, ou uma revisão sistemática, acerca de outros aspectos que este trabalho não abrange como, por exemplo, metodologia, epistemologia e outros.

Referências

- AMIT, R.; SCHOEMAKER, P. J. H. Strategic assets and organizational rent. **Strategic Management Journal**, v. 14, n. 1, p. 33–46, 1993. Disponível em: <<http://doi.wiley.com/10.1002/smj.4250140105>>.
- ARAÚJO, C. A. Bibliometria evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v. 12, n. 1, p. 11–32, 2006.
- AUTIO, E.; SAPIENZA, H. J.; ALMEIDA, J. G. Effects of Age at Entry, Knowledge Intensity, and Instability on International Growth. **Academy of Management Journal**, v. 23, n. 5, p. 909–924, 2000.
- BARKEMA, H. G.; BELL, J. H. J.; PENNING, J. M. Foreign entry, cultural barriers, and learning. **Strategic Management Journal**, v. 17, n. 2, p. 161–166, 1996.
- BARKEMA, H. G.; VERMEULEN, F. International expansion through start-up or acquisition: A learning perspective. **Academy of Management Journal**, v. 41, n. 1, p. 7–26, 1998. *Academy of Management*.
- BARNEY, J. Firm Resources and Sustained Competitive Advantage. **Journal of Management**, v. 17, n. 1, p. 99–120, 1991. Disponível em: <<http://jom.sagepub.com/cgi/doi/10.1177/014920639101700108>>.
- BAZELEY, P. **Qualitative Data Analysis**. London: Sage Publications, 2013.
- BIGGI, L. M.; SILVA, F. R.; VERDU, F. C. Processo de Internacionalização de uma Média Empresa Exportadora de Polpa de Frutas do Paraná. V SINGEP - Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade. **Anais...** p.1–16, 2016. São Paulo.
- BORGATTI, S. P.; EVERETT, M. G.; FREEMAN, L. C. Ucinet for Windows: Software for Social Network Analysis. , 2002. Harvard, MA: Analytic Technologies.
- BUCKLEY, P. J.; CASSON, M. The Future of the Multinational Enterprise. , 1976. Macmillan.
- BUSENITZ, L. W.; GÓMEZ, C.; SPENCER, J. W. Country Institutional Profiles: Unlocking Entrepreneurial Phenomena. **The Academy of Management Journal**, v. 43, n. 5, p. 994–1003, 2000. *Academy of Management*. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1556423>>.
- CAVUSGIL, S. T.; KNIGHT, G. The born global firm: an entrepreneurial and capabilities perspective on early and rapid internationalization. **Journal of International Business Studies**, v. 46, p. 3–16, 2015.
- CHANG, S.-A.; ROSENZWEIG, P. M. the Choice of Entry Mode in Sequential Foreign Direct

- Investment. **Strategic Management Journal**, v. 22, p. 747–776, 2001.
- CHETTY, S.; CAMPBELL-HUNT, C. A strategic approach to internationalization: a traditional versus a “born global” approach. **Journal of International Marketing**, v. 12, n. 1, p. 57–81, 2004.
- COHEN, W.; LEVINTHAL, D. Absorptive Capacity : A New Perspective on Learning and Innovation. **Administrative Science Quarterly**, v. 35, n. 1, p. 128–152, 1990.
- CYERT, R. M.; MARCH, J. G. **A Behavioral Theory of the Firm**. Englewood Cliffs Prentice-hall, 1963.
- CYRINO, A. B.; BARCELLOS, E. P. Estratégia de Internacionalização: evidências e reflexões sobre empresas brasileiras. In: B. Tanure; R. G. Duarte (Orgs.); **Gestão Internacional**, 2006. São Paulo: Saraiva.
- DAVIDSON, W. H. The location of FDI activity: country characteristics and experience effects. **Journal of International Business Studies**, v. 11, n. 3, p. 9–22, 1980.
- DELIOS, A.; BEAMISH, P. W. Ownership strategy of Japanese firms: Transactional, institutional, and experience influences. **Strategic management journal**, v. 20, p. 915–933, 1999. John Wiley and Sons.
- DELIOS, A.; HENISZ, W. J. Political hazards, experience, and sequential entry strategies: The international expansion of Japanese firms, 1980–1998. **Strategic management journal**, v. 24, n. 11, p. 1153–1164, 2003.
- DIB, L. A.; DA ROCHA, A.; DA SILVA, J. F. The internationalization process of Brazilian software firms and the born global phenomenon: Examining firm, network, and entrepreneur variables. **Journal of International Entrepreneurship**, v. 8, n. 3, p. 233–253, 2010.
- DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. The Iron Cage Revisited: Institutional Isomorphism and Collective Rationality in Organizational Fields. **American Sociological Review**, v. 48, p. 147–160, 1983.
- DUNNING, J. H. The Eclectic Paradigm of International Production: A Restatement and Some Possible Extensions. **Journal of International Business Studies**, v. 19, n. 1, p. 1–31, 1988.
- DUNNING, J. H. The Eclectic (OLI) Paradigm of International Production: Past, Present and Future. **International Journal of the Economics of Business**, v. 8, n. 2, p. 173–190, 2001.
- ERIKSSON, K.; JOHANSON, J.; MAJKGARD, A.; SHARMA, D. D. Experiential knowledge and cost in the internationalization process. **Journal of international business studies**, v. 28, n. 2, p. 337–360, 1997.
- FORESTI, N. A. B. Contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa. **Ciência da Informação**, v. 19, n. 1, p. 53–71, 1990.
- GREENWOOD, R.; OLIVER, C.; SAHLIN, K.; SUDDABY, R. Introduction. In: R. Greenwood; C. Oliver; K. Sahlin; R. Suddaby (Orgs.); **The SAGE Handbook of Organizational Institutionalism**. p.1–46, 2008. London: SAGE Publications Ltd.
- GUARIDO FILHO, E. R. **A construção da teoria institucional nos estudos organizacionais no Brasil: o período de 1993-2007**, 2008. Universidade Federal do Paraná.
- GUEDES, V. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **ICI/UFBA**, 2005.
- GUERRAZZI, L. A. C.; BRANDÃO, M. M.; JUNIOR, H. C.; LOURENÇO, C. E. Pesquisa em Marketing e Estratégia nos Principais Periódicos Internacionais: Um Estudo Bibliométrico sobre Publicações no Século XXI. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 14, n. 01, p. 07-27, 2015.
- HAIR, J. F.; TATHAM, R. L.; ANDERSON, R. E.; BLACK, W. **Análise Multivariada de Dados**. 5^o ed. Porto Alegre, 1998.
- HENISZ, W. J. The institutional environment for multinational investment. **Journal of Law, Economics, and Organization**, v. 16, n. 2, p. 334–364, 2000. Oxford Univ Press.
- HENISZ, W. J.; DELIOS, A. Uncertainty, imitation, and plant location: Japanese multinational corporations, 1990–1996. **Administrative science quarterly**, v. 46, n. 3, p. 443–475, 2001. SAGE Publications.
- HITT, M. A.; HOSKISSON, R. E.; KIM, H. International diversification: Effects on innovation and firm performance in product-diversified firms. **Academy of Management journal**, v. 40, n. 4, p. 767–798, 1997. Academy of Management.
- HOFSTEDE, G. **Culture’s Consequences: International Differences in Work-Related Values**.

- Beverly Hills: Sage Publications, 1980.
- HYMER, S. H. *The International Operations of National Firms: A Study of Direct Foreign Investment*. MIT Press: Cambridge, MA, 1976. Cambridge: M.I.T. Press.
- JOHANSON, J.; VAHLNE, J.-E. The internationalization process of the firm - a model of knowledge development and increasing foreign market commitments. **Journal of International Business Studies**, v. 8, n. 1, p. 23–32, 1977.
- JOHANSON, J.; VAHLNE, J.-E. The Uppsala internationalization process model revisited: From liability of foreignness to liability of outsidership. **Journal of International Business Studies**, v. 40, n. 9, p. 1411–1431, 2009.
- KOGUT, B.; SINGH, H. The effect of national culture on the choice of entry mode. **Journal of International Business Studies**, v. 19, n. 3, p. 411–432, 1988.
- KOGUT, B.; ZANDER, U. Knowledge of the firm and the evolutionary theory of the multinational corporation. **Journal of International Business Studies**, v. 34, p. 516–539, 2003.
- KOSTOVA, T.; ZAHEER, S. Organizational legitimacy under conditions of complexity: The case of the multinational enterprise. **Academy of Management review**, v. 24, n. 1, p. 64–81, 1999. Academy of Management.
- LIN, T. Y.; CHENG, Y. Y. Exploring the knowledge network of strategic alliance research: A co-citation analysis. **International Journal of Electronic Business Management**, v. 8, n. 2, p. 152–160, 2010.
- LU, J. W.; BEAMISH, P. W. The internationalization and performance of SMEs. **Strategic Management Journal**, v. 22, p. 565–586, 2001.
- LUO, Y.; TUNG, R. L. International expansion of emerging market enterprises: A springboard perspective. **Journal of International Business Studies**, v. 38, n. 4, p. 481–498, 2007.
- MACHADO-DA-SILVA, C. L. .; GUARIDO FILHO, E. R. .; NASCIMENTO, M. R.; OLIVEIRA, P. T. Institucionalização da mudança na sociedade brasileira: o papel do formalismo. In: M. M. F. . VIEIRA; C. A. CARVALHO (Orgs.); **Organizações, instituições e poder no Brasil**. p.179–202, 2003. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 134–140, 1998.
- MEYER, K. E.; MUDAMBI, R.; NARULA, R. Multinational Enterprises and Local Contexts: The Opportunities and Challenges of Multiple-Embeddedness. **Journal of Management Studies**, v. 48, n. 2, p. 235–252, 2011.
- NELSON, R. R.; WINTER, S. G. **An evolutionary theory of economic change**. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press, 1982.
- NORTH, D. C. **Institutions, Institutional Change and Economic Performance**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- O’GRADY, S.; LANE, H. The psychic distance paradox. **Journal of International Business Studies**, v. 27, n. 2, p. 309–333, 1996.
- OVIATT, B. M.; MCDUGALL, P. Toward a theory of international new ventures. **Journal of International Business Studies**, v. 36, n. 1, p. 29–41, 2005.
- PENG, M. W. The Resource-based View and International business. **Journal of Management**, v. 27, p. 803–829, 2001.
- PENG, M. W. Institutional transitions and strategic choices. **Academy of management review**, v. 28, n. 2, p. 275–296, 2003. Academy of Management.
- PENG, M. W.; WANG, D. Y. L.; JIANG, Y. An institution-based view of international business strategy: a focus on emerging economies. **Journal of International Business Studies**, v. 39, p. 920–936, 2008.
- PEREIRA, J. A.; VERDU, F. C. Resources , capabilities and innovation com- bined with the firm social networks : The inter- nationalization of Oníria. **REBRAE - Revista Brasileira de Estrategia**, v. 8, n. 3, p. 401–416, 2015.
- PEREIRA LEITE, Y. V.; MORAES, W. F. A. Facetas do Risco no Empreendedorismo Internacional. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 1, p. 96–117, 2014.
- PERSSON, O.; DANELL, R.; SCHNEIDER, J. W. How to use Bibexcel for various types of bibliometric analysis. (F. et al Astrom, Org.), 2009.
- PRITCHARD, A. Statistical Bibliography or Bibliometrics? **Journal of Documentation**, v. 25, n. 4,

p. 348–349, 1969.

RAMOS-RODRÍGUEZ, A. R.; RUÍZ-NAVARRO, J. Changes in the intellectual structure of strategic management research: a bibliometric study of the strategic management journal, 1980–2000. **Strategic Management Journal**, v. 25, p. 981–1004, 2004.

RIBEIRO, H. C. M. Produção acadêmica do tema internacionalização divulgada nos periódicos nacionais: Um estudo bibliométrico. **Internext**, v. 11, n. 1, p. 1, 2016.

ROCHA, A.; ALMEIDA, V. Estratégias de entrada e de operações em mercados internacionais. In: B. Tanure; R. G. Duarte (Orgs.); **Gestão Internacional**, 2006. São Paulo: Saraiva.

SARMENTO, C. F. B.; CARVALHO, C. A. S. DE; DIB, L. A. DA R. Efeito das Redes Sociais e Effectuation em Internacionalização de Startups em Aceleradoras. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, v. 11, n. 1, p. 63–76, 2016.

SCHWEIZER, R.; VAHLNE, J. E.; JOHANSON, J. Internationalization as an entrepreneurial process. **Journal of International Entrepreneurship**, v. 8, n. 4, p. 343–370, 2010.

SCOTT, W. R. **Institutions and Organizations. Ideas, Interests and Identities**. Thousand Oaks: SAGE Publications Inc., 1995.

SCOTT, W. R. **Institutions and organizations: ideas and interests**. 3^o ed. Thousand Oaks: Sage, 2008.

SENIK, Z. C.; SCOTT-LADD, B.; ENTREKIN, L.; ADHAM, K. A. Networking and internationalization of SMEs in emerging economies. **Journal of International Entrepreneurship**, v. 9, n. 4, p. 259–281, 2011.

SERRA, F. R.; FERREIRA, M. P.; ALMEIDA, M. I. R.; VANZ, S. A. S. A pesquisa em administração estratégica nos primeiros anos do século XXI: um estudo bibliométrico de citação e co-citação no strategic management journal entre 2001 e 2007. **Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios**, v. 5, n. 2, p. 257–274, 2012.

SHENKAR, O. Cultural Distance Revisited: Towards a More Rigorous Conceptualization and Measurement of Cultural Differences. **Journal of International Business Studies**, v. 32, n. 3, p. 519–535, 2001. Nature Publishing Group.

SHENKAR, O. One More Time: International Business in a Global Economy. **Journal of International Business Studies**, v. 35, n. 2, p. 161–171, 2004.

TALLMAN, S.; LI, J. Effects of international diversity and product diversity on the performance of multinational firms. **Academy of Management Journal**, v. 39, n. 1, p. 179–196, 1996.

VERDU, F. C.; BULGACOV, S. A. Internacionalização de uma pequena empresa. **REBRAE - Revista Brasileira de Estratégia**, v. 5, n. 2, p. 179–190, 2012.

WILLIANSO, O. E. **The economic institutions of capitalism: firms, markets, relational contracting**. New York: Free Press, 1985.

XU, D.; SHENKAR, O. Note: Institutional distance and the multinational enterprise. **Academy of Management review**, v. 27, n. 4, p. 608–618, 2002. Academy of Management.

YIU, D.; MAKINO, S. The Choice Between Joint Venture and Wholly Owned Subsidiary: An Institutional Perspective. **Organization Science**, v. 13, n. 6, p. 667–683, 2002.

ZAHHEER, S. OVERCOMING THE LIABILITY OF FOREIGNNESS. **Academy of Management Journal**, v. 38, n. 2, p. 341–363, 1995.

ZANIN, L. M.; SILVA, F. R. Evolução das Teorias que Suportam os Artigos Publicados em Empreendedorismo entre 1960 e 2013: Análise da rede de citação e co-citação. XXXIX Encontro do ANPAD. **Anais...** . p.1–20, 2015. Beleo Horizonte.